2023

CERAS

Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

centro de estudos e recuperação de animais selvagens de castelo branco

Quercus

APOIO:

Ficha técnica

Redação: Samuel Infante, Inês Pereira, João Albuquerque, Mariana Ribeiro, Beatriz Calado

Tratamento dos dados: Inês Pereira

Fotografia: Arquivo Quercus, Samuel Infante, João Albuquerque, Beatriz Calado, Laura Correia, Inês Lopes

Edição: QUERCUS A.N.C.N. - Castelo Branco, Janeiro 2023

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco
Quinta da Sra. de Mércules 6001-909 Castelo Branco – Portugal

AGRADECIMENTOS

O ano de 2023 trouxe desafios que não teriam sido ultrapassados com tanto sucesso sem o trabalho árduo, dedicação e entusiasmo não só da equipa do CERAS, mas dos voluntários e estagiários que nos acompanharam ao longo do ano.

Assim, queremos agradecer a todos os colaboradores, em especial a: Mariana Santos, Claudia Lima, Duarte Vaz, Paula Pérez, Miguel Alves, Jacinta Pacheco, Carolina Costa, Inês Conceição, Jéssica Ribeiro, Gonçalo Delgado, Tiago Soares, Maria Rossas, Laura Jurado, Anna Roig, Beatriz Valério, Ana Margarida Pereira, Ana Rita Pedrosa, Tomás Branco, Mariana Ricardo, Luís Ferreira, Laura Correia, Ricardo Araújo, Leonor Araújo, Daniel Lopes.

Não poderíamos deixar de agradecer com especial carinho à Professora Doutora Ana Matos, ao Professor Doutor Manuel Vicente, ao Professor Doutor Luís Figueira, e à Enfermeira Veterinária Inês Cabaça, pelo apoio prestado em todas as alturas, aos alunos dos cursos de Enfermagem Veterinária e, do CTESP de Cuidados Veterinários, à Ana, Nádia e Beatriz.

Um especial agradecimento ao Alfonso Godinho e Vulture Conservation Foundation nas acções de conservação e marcação de abutres-pretos, à Dra. Eulália Alves e restante equipa veterinária da Vetbeirão - Serviços Veterinários pela colaboração no diagnóstico e tratamento cirúrgico, e ao Dr. Humberto Pires.

À Escola Superior Agrária de Castelo Branco, somos gratos pela possibilidade de utilização das suas instalações, laboratórios, equipamentos e materiais. Um agradecimento também às empresas que nos apoiaram e cuja contribuição tem sido fundamental para o bom funcionamento do centro, como a GOODMOOD Productions o Continente SONAE S.A., Ambimed Gestão Ambiental Lda, Agriloja e Serralharia Manuel Martins. Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através da recolha e entrega dos animais, incluindo as várias equipas do SEPNA–GNR e os vigilantes da natureza do ICNF, ou através do apadrinhamento de animais em recuperação e donativos.

A todos os que contribuíram para a continuidade deste projecto, um grande bem-haja.

REDES SOCIAIS

Instagram: @cerascb

Facebook: https://www.facebook.com/CERASCB/

https://quercus.pt/

RESUMO

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projeto da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), do Fundo Ambiental, e outros mecenas. O seu principal objetivo é a recuperação dos animais selvagens debilitados e a sua devolução ao meio natural. O CERAS colabora com vários projetos científicos nacionais e internacionais, e dinamiza outras actividades, como ações de formação e de educação ambiental.

Em 2023, o CERAS registou quatrocentas e oitenta entradas (480), sendo que maior afluência se verificou nos meses de Maio, Junho e Julho. No que toca à proveniência dos animais admitidos no centro, a maioria foi proveniente do distrito de Castelo Branco, com 77% das entradas (n=369), seguido de Portalegre com 13% (n=63). Das admissões, 42% (n=202) foi entregue pelo Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) ou por outros agentes da GNR não afectos ao SEPNA, 15% pelo ICNF (n=74) e 33% (n=156) por particulares. A larga maioria dos ingressos pertence à classe das aves (84%; n=403), 15% (n=69) pertencem à classe dos mamíferos e 1% (n=5) dos répteis. De acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005), a grande maioria dos animais que deu entrada no CERAS em 2023 era de espécies com estatuto de conservação Pouco Preocupante (LC) (n=400), seguido de Quase Ameaçado (NT) (n=42).

O CERAS tem as suas instalações na Escola Agrária de Castelo Branco (ESA-IPCB), e graças ao trabalho de voluntários e estagiários podemos melhorar a nossa missão

RESUMO

Cinco animais pertenciam a espécies com estatuto de conservação Em Perigo Crítico de Extinção (CR) e 22 com estatuto Vulnerável (VU). De um modo geral, as principais causas de entrada de animais no CERAS em 2023 foram de origem traumática. Cerca de um quarto dos casos diz respeito a crias que caíram dos ninhos, ficaram órfãs ou com o ninho destruído (35%; n=166). Foram recuperados com sucesso e libertados 157 e morreram 263 animais, dos quais 56 foram eutanasiados. A taxa de recuperação deste ano foi de 41%. Foram desenvolvidas cerca de duas centenas de acções de educação e sensibilização ambiental, como a libertação dos animais recuperados ou workshops, envolvendo essencialmente a população da região de Castelo Branco.

O CERAS está situado numa das zonas com menor densidade populacional de Portugal, próximo de varias áreas protegidas como o Parque Natural do Tejo Internacional, da Reserva Natural da Serra da Malcata. Na região estão registadas 249 espécies de aves e 54 de mamíferos

ÍNDICE

1. Introdução..... 7
2. Instalações..... 8
3. Recursos humanos..... 16
4. Divulgação..... 18
5. Áreas de acção..... 19
5.1. Recuperação de animais..... 23
5.1.1. Evolução anual do número de entradas..... 23
5.1.2. Origem geográfica dos animais..... 24
5.1.3. Entidades que entregaram animais..... 24
5.1.4. Espécies..... 25
5.1.5. Principais causas de entrada..... 30
5.1.6. Resultados da recuperação..... 31
5.2. Marcação e seguimento de fauna..... 33
5.3. Educação ambiental..... 34
5.4. Manutenção, divulgação e captação de recursos..... 36
5.5. Formação..... 37
5.6. Investigação.....39
7. Bibliografia..... 41

Anexo I: Historial dos animais admitidos no CERAS em 2023..... 42

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa documentar as principais atividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em 2023. Em funcionamento desde 1999 e com as suas instalações localizadas na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), é gerido pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza. Pertencente à Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, abreviadamente designada por RNCRF, tem como objetivo a recuperação de animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente, desenvolvem-se outras atividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como ações de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.

A Quercus é uma ONGA portuguesa fundada a 31 de outubro de 1985.
É uma associação independente, apartidária, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e constituída por cidadãos que se juntaram em torno do mesmo interesse pela Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e na Defesa do Ambiente em geral, numa perspectiva de desenvolvimento sustentado.

Foto: João Albuquerque

INSTALAÇÕES

O CERAS está preparado para receber aves, mamíferos e répteis e conta com instalações que acompanham a evolução e recuperação destes animais. Estas instalações são maioritariamente direcionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos. A ESACB disponibiliza ao centro a utilização de laboratórios sempre que necessário na obtenção de diagnóstico, acompanhamento da recuperação dos animais e realização de determinados estudos.O CERAS dispoe de um sistema de videovigilancia interna que permite monitorizar 24 horas os comportamentos dos animais em recuperação

Enfermaria: onde são realizados os exames físicos, procedimentos cirúrgicos e tratamentos. A enfermaria está equipada com uma marquesa, material de contenção e colheita de amostras, uma farmácia um microondas e lavatório.

Na enfermaria, encontramos todos os materiais necessários ao tratamento e contenção dos animais selvagens, assim como à realização de cirurgias.

As condições de antissépsia são mantidas de acordo com as condições básicas de biossegurança.

Figura 1: Enfermaria do CERAS.
Foto: Laura Correia

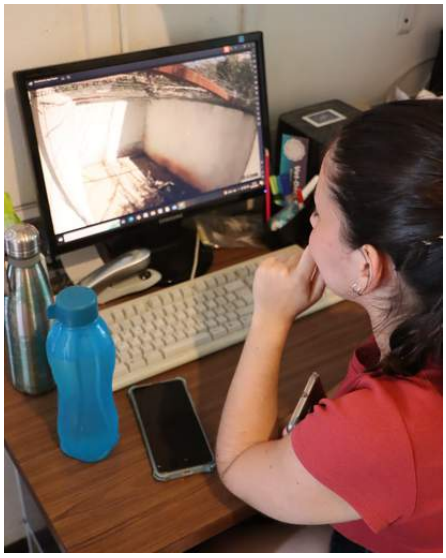


Figura 2 -Sistema interno de monitorização de video
Foto: Samuel Infante

INSTALAÇÕES

Internamentos: Salas com aquecimento, com dois blocos de 9 jaulas de inox (duas grandes e sete pequenas) onde podem ser contidos animais, além de caixas transportadoras, gaiolas e caixas para os apodiformes. Aqui são colocados os animais que necessitam de tratamento diário, isolamento e/ou restrição de movimentos.

Os internamentos dividem-se em dois, para que na altura de crias possa haver separação de crias e adultos. Assim, evitamos perturbar os animais adultos em todas as alturas de alimentação das crias.

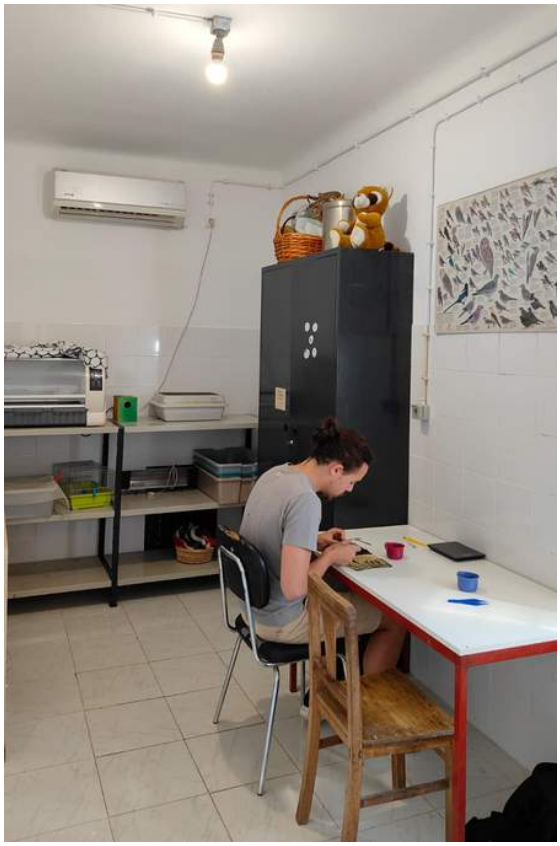


Figura 3 (em cima): Internamento para crias e animais de pequeno porte.
Figura 4 (à direita): Internamento para animais de porte médio a grande.
Fotos: Laura Correia

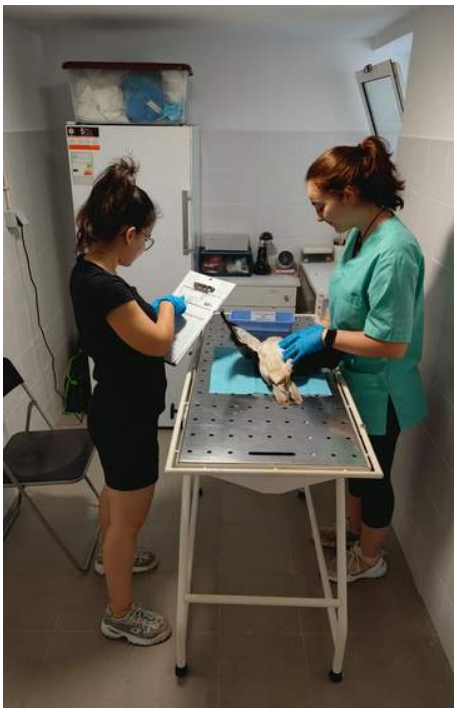
INSTALAÇÕES

Sala de cirurgia: sala onde se processam as cirurgias dos animais em recuperação. Está equipada com uma marquesa, equipamento de anestesia volátil, fármacos anestésicos e todos os restantes equipamentos necessários para a realização de cirurgias seguras.

A sala de cirurgia está equipada de modo a que qualquer complicação que ocorra durante uma cirurgia possa ser rapidamente resolvida sem colocar a vida do animal em risco maior.

Figura 5 (à esquerda): sala de cirurgia.
Figura 6 (em baixo): sala de necrópsias
Fotos: Laura Correia

Sala de necrópsias: Equipada com mesa e utensílios para necropsia e uma arca para armazenamento e conservação de amostras.



INSTALAÇÕES

Laboratório: Equipado com um microscópio ótico, lupa binocular e equipamento de ecografia.

Sala de radiologia: Sala com equipamento para realização de exames radiográficos.

Biotério: Compartimento destinado à produção de alimento vivo para os animais em recuperação, nomeadamente ratos (*Mus musculus*) e lagartas da farinha (*Tenebrio molitor*). É constituído por 40 caixas de produção, cada uma com uma fêmea e um macho, assim como 2 caixas de engorda de juvenis e 2 caixas de reposição (uma de machos e outra de fêmeas).
O fornecimento de alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais e melhorar a hipótese de sobrevivência dos indivíduos, ao fornecer uma alimentação mais semelhante com a existente na Natureza.

Figura 7: biotério.
Foto: Laura Correia

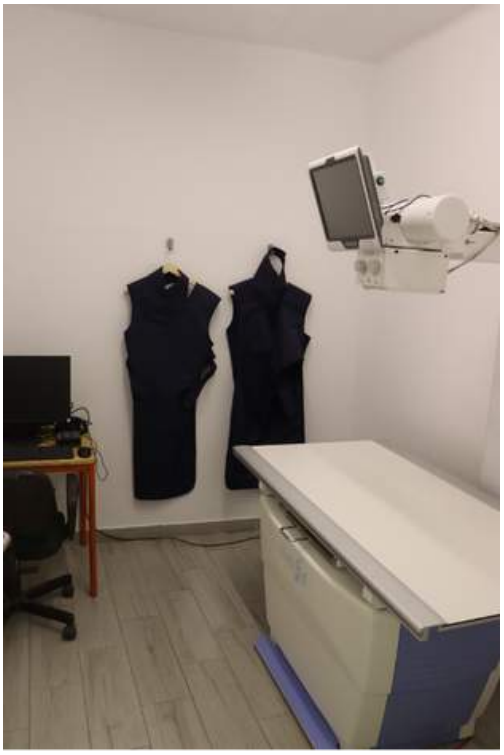


Figura 8: Sala de radiologia.
Foto: Samuel Infante

INSTALAÇÕES

7 Câmaras de recuperação: 4 instalações de cimento revestidas a azulejo e 3 de cimento com solo em terra, onde se faz o internamento de animais de grande porte, como por exemplo, cegonhas-brancas (*Ciconia ciconia*), grifos (*Gyps fulvus*) ou corços (*Capreolus capreolus*). As paredes de cimento destas câmaras permitem diminuir e controlar os estímulos a que os animais estão sujeitos. Aqui alojam-se também os animais que já não necessitam de observação constante, tratamentos diários nem temperatura controlada de um internamento de interior, mas necessitam por outro lado, de mais espaço para se movimentarem e recuperarem alguma capacidade muscular que possam ter perdido durante o internamento anterior.

Todas as câmaras de recuperação estão equipadas com bebedouro automático e tubo de alimentação, para reduzir o contato com os animais em recuperação ao mínimo possível.

Figura 9: Exterior das câmaras de recuperação.
Foto: Beatriz Calado

Figura 10: Exterior das câmaras de recuperação adaptadas para mamíferos
Foto: Samuel Infante

INSTALAÇÕES

4 **câmaras de muda:** Compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a receber animais em fase de recuperação mais avançada, ou seja, que não estejam imobilizados nem necessitem de tratamentos diários, e que se alimentem autonomamente. Isto permite-lhes uma maior estimulação e, em alguns casos, iniciar o treino do voo;

6 Túneis de voo: Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas com rede de sombra. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça, em condições que tentam simular as que encontram na Natureza. Destes 6 túneis, dois têm características especiais: um deles é circular, com 8 metros de raio, que permite a aves de tamanho pequeno e médio exercitar de forma mais eficiente o voo; o outro é um túnel de grandes dimensões para aves necrófagas, com 10m de altura por 30x25m.

Todas as instalações são adaptadas ao animal que vão receber, através da colocação de poleiros, esconderijos, caixas ninho, cortinas e todos os materiais necessários a um bom enriquecimento ambiental.

Figura 11 (em cima): Túnel para aves necrófagas.
Figura 12 (em baixo): Túnel circular.
Foto: Beatriz Calado

INSTALAÇÕES

Arrecadação: Divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção. Consta de 6 arcas congeladoras (3 com alimentos congelados e 3 com cadáveres e amostras) e um frigorífico para guardar alimentos.

Zona de preparação de alimentos: Compartimento dividido em duas partes, com materiais diferentes: uma zona limpa, destinada à preparação dos alimentos dos animais, e uma zona suja, destinada a limpeza e desinfecção dos materiais. É obrigatório o cumprimento do protocolo de biossegurança, limpeza e desinfecção, para evitar a proliferação de microorganismos.

Zona de lavagem: Área destinada a limpeza e desinfecção dos materiais. É obrigatório o cumprimento do protocolo de biossegurança, limpeza e desinfeção, para evitar a proliferação de microorganismos.

A alimentação de cada animal é preparada cuidadosamente considerando o seu estado de saúde, a sua ecologia e os seus hábitos alimentares.

Também separamos as alimentações ao longo do dia, para melhor simular os hábitos de espécies diurnas e nocturnas.

Figura 13: zona de preparação de alimentos
Foto: Arquivo Quercus.

INSTALAÇÕES

Figuras 14,15 e 16: recinto passeriformes, casa de voluntários e arrecadação
Fotos: Arquivo Quercus.

Recinto para passeriformes: Intalação exterior em madeira com dois receintos com o solo em terra e vegetação para a última fase de recuperação de passariformes.

Zona de apoio ao voluntariado: Área destinada a dar apoio logístico aos voluntários e estagiários no CERAS que permanecem por um perido mais alargado no centro.

Arrecadação 2: Divisão onde se encontram armazenados diversos materiais e equipamentos.

RECURSOS HUMANOS

Coordenador e Diretor Técnico: Samuel Infante
Diretora Clínica: Mariana Ribeiro
Biólogos: João Albuquerque, Inês Pereira
Enfermeira Veterinária: Beatriz Calado

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido, o voluntariado e os estágios curriculares têm-se assumido como os principais pilares para o bom funcionamento do CERAS. Através do apoio do Fundo Ambiental, foi possível assegurar o trabalho de dois técnicos e a prestação de serviços de uma enfermeira veterinária, para auxiliar no trabalho com crescente casuística do centro.

De entre as 25 participações de longa duração (um mês ou superior) de voluntariado no centro, excluindo os voluntários que colaboram connosco de forma esporádica, salientamos 3 estágios ERASMUS e 7 estágios curriculares nas áreas de Medicina Veterinária, Biologia, Enfermagem Veterinária e Gestão Florestal. Estes estágios incluem-se num total de 10 alunos recebidos através de protocolos celebrados com universidades portuguesas e espanholas. Recebemos também 6 voluntários do Programa Voluntariado Jovem pela Natureza e Florestas do IPDJ durante 6 semanas, articulado pela Associação de Desenvolvimento Amato Lusitano.

Os protocolos universitários foram celebrados com a Universidade de Évora, Escola Universitária Vasco da Gama, Universidade de Barcelona, IES Nuestra Señora de Botoa - Badajoz, Universidade de Aveiro, Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro e Universidade dos Açores.

RECURSOS HUMANOS

Tipo de participação	Número
ERASMUS	3
ESTÁGIO CURRICULAR	7
PROTOCOLO UNIV	10
VOLUNTARIADO LONGA DURAÇÃO	26
VOLUNTARIADO ESPORÁDICO	23
TOTAL	49

Tabela 1: Categorização dos diferentes tipos de voluntariado e estágios no CERAS em 2023.

Figura 17 (em baixo): equipa e voluntários CERAS. Foto: Arquivo Quercus.

DIVULGAÇÃO

Divulgação online: a QUERCUS disponibiliza na sua página de internet https://quercus.pt/centros-recuperacao-animais-selvagens/, informação relativa aos centros de recuperação da QUERCUS, incluindo um link para apadrinhamento dos animais que se encontram nos centros e informação sobre como agir ao encontrar um animal selvagem ferido, assim como contactos úteis em caso de dúvida. A página do Facebook conta com mais de 17 mil seguidores e a do Instagram com mais de 2700 seguidores.
No ano de 2023, a aposta nas redes sociais foi notória, permitindo não só melhorar o alcance do trabalho efetuado no Centro, como também atrair padrinhos e mecenas.

Comunicação Social: No ano de 2023 foram feitos vários comunicados e notas para a comunicação social.

Educação ambiental: Foram realizadas mais de 200 sessões de educação ambiental, incluindo sessões de libertação, ou atividades com escolas e até mesmo outras ONGAs.

Os voluntários são de todas as idades e formações, sendo o denominador comum a vontade de ajudar neste projecto e de aumentar os conhecimentos sobre fauna selvagem.

Figura 18: libertação de um Falcão peregrino (*Falco peregrinus*) com voluntários. Foto: Samuel Infante

ÁREAS DE AÇÃO

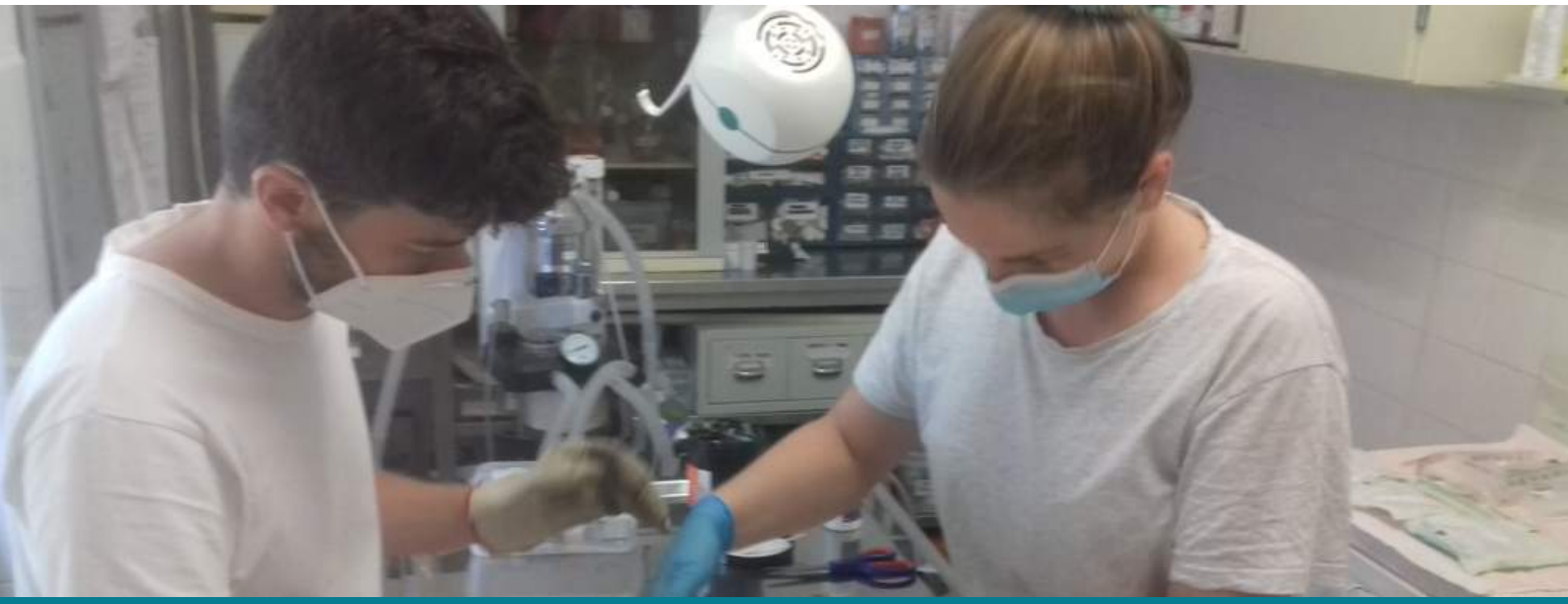
Para além da recuperação de animais selvagens, em 2023 o CERAS continuou a desenvolver actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação.

5.1. Recuperação de animais

O principal objetivo do CERAS consiste em recuperar os animais selvagens debilitados, feridos ou doentes, e devolvê-los ao meio natural com a melhor hipótese de sobrevivência e reprodução possível. Este processo passa por diferentes fases, devendo ser o mais breve possível, minimizando o contacto e manipulação.

Quando um animal chega ao CERAS, é atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação clínica, com delineação dos planos de diagnóstico e tratamento.

Figura 19: exame físico a um animal na enfermaria. Foto: Samuel Infante



ÁREAS DE AÇÃO

O objetivo do processo de recuperação é a libertação do animal. Na impossibilidade de restituí-lo à natureza, o animal pode tornar-se irrecuperável e ser transferido para um parque biológico que tenha disponibilidade para o receber, caso seja garantido que as lesões ou alterações comportamentais que o impossibilitam de ser devolvido à natureza não comprometem o seu bem-estar. Na impossibilidade de recuperação do animal e na presença de dor e sofrimento é feita a eutanásia por métodos humanitários. Em alguns casos verifica-se a morte dos animais internados, geralmente no decurso do processo patológico.

a) **Libertação:** A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação, tanto física como psicológica, que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Nas últimas fases da recuperação é feita uma revisão atenta do voo e comportamento. No caso das aves de rapina, é oferecida presa viva, para comprovar as capacidades de caça. O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo, sendo dada preferência sempre que possível ao local de origem. Os particulares que encontraram o animal, as equipas do SEPNA que fazem a entrega, escolas da região e os padrinhos que apoiaram a recuperação do animal são frequentemente convidados a participar no momento. Antes de serem libertadas, todas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas CEMPA, para poderem ser identificadas em caso de recaptura.

O fornecimento de presa viva, nomeadamente ratos do biotério do centro ou outros animais de criação como coelhos, codornizes e patos, são cruciais para comprovarmos a capacidade dos animais recuperados se alimentarem na Natureza.

ÁREAS DE AÇÃO

Actualmente são colocadas anilhas em PVC colorido, em Ciconiiformes (*Ciconia nigra e Ciconia ciconia*) abutres (*Gyps fulvus e Aegypius monachus*) e Milhafre-real (Milvus Milvus); estas anilhas permitem identificar o animal à distância. Desde 2009 decorre um programa de marcação com marcas alares patagiais em abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*), com o mesmo objetivo.

b) Morte: Em caso de morte (por eutanásia ou morte natural) os cadáveres são sujeitos a necropsia, para esclarecer a causa de morte, identificar e registar as lesões anatomopatológicas encontradas e realizar a colheita de amostras nos casos em que se justifique. A eutanásia é praticada em animais cujo prognóstico é reservado, quando as possibilidades terapêuticas praticamente nulas e não estando salvaguardada a qualidade de vida do indivíduo irrecuperável em cativeiro.

c) Irrecuperável: Um animal é considerado irrecuperável quando não pode ser devolvido à natureza por causa de lesões físicas ou alterações comportamentais, mas considera-se que tenha qualidade de vida em cativeiro. Normalmente os animais irrecuperáveis são eutanasiados ou transferidos para parques biológicos licenciados pelo ICNF e adaptados para receber estes espécimes ou enviados para programas de reprodução. Em algumas situações concretas, os animais irrecuperáveis permanecem no CERAS com o objetivo de apoiar na recuperação de outros espécimes.

O CERAS considera morte natural todos os animais que não morrem através da eutanásia, ou seja, da morte medicamente assistida por um veterinário.

Figura 20: Cria de Abutre-preto (Aegypius monachus) marcada no ninho em 2023, no Parque Natural do Tejo Internacional

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

5.1.1. Evolução anual do número de entradas

Em 2023 registaram-se 480 admissões, das quais 42 são referentes a cadáveres, como ilustrado no Gráfico 1. Dos 437 animais que deram entrada no CERAS vivos, dois tratavam-se de animais domésticos, totalizando assim 435 animais nativos vivos. O número de entradas manteve-se semelhante comparativamente com 2022 (Gráfico 2).

Gráfico 1 Percentagem de animais admitidos no CERAS em 2023 por categoria: vivos, mortos, isco/amostra.

Gráfico 2 Evolução anual do número de entradas no CERAS entre 1999 e 2023.

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

5.1.2. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que deram entrada no CERAS eram provenientes do distrito de Castelo Branco com 77% (n=370), seguido de Portalegre com 13% (n=63), existindo ainda uma percentagem considerável de animais provenientes do distrito de Lisboa (4%, n=20) e Santarém (3%, n=14) - ver Gráfico 3.

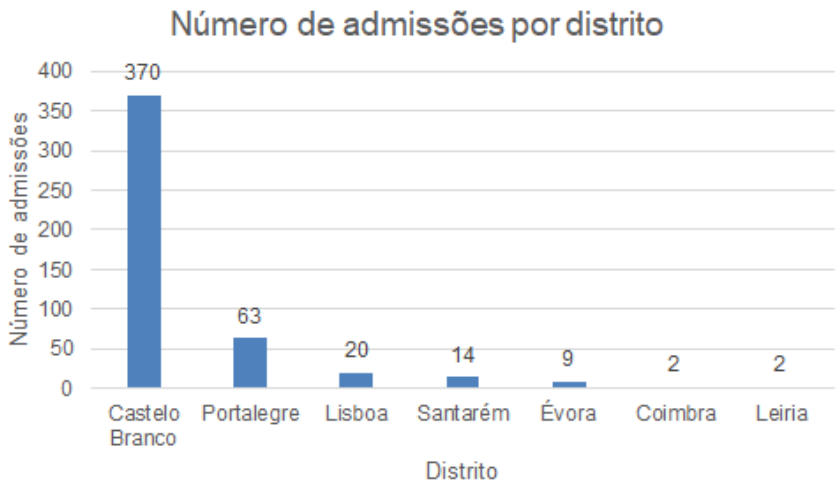


Gráfico 3 Origem geográfica dos animais admitidos no CERAS em 2023.

5.1.3. Entidades que entregaram animais

A maioria dos animais que deram entrada no CERAS foram entregues pelo Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) ou por outros agentes da GNR não afetos ao SEPNA, representando 42% (n=202) das entradas, seguido dos ingressos por particular com 33% (n=156) e 15% (n=74) pelo ICNF. A própria QUERCUS-ANCN, através dos seus colaboradores e voluntários, fez chegar 5% dos animais (n=23) e 24 animais (5%) chegaram pela PSP. O SEPNA e os particulares têm assumido nos últimos anos um papel cada vez mais preponderante e contínuo na recolha, recepção, transporte e entrega dos animais selvagens encontrados feridos ou debilitados ao CERAS (Gráfico 4).

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

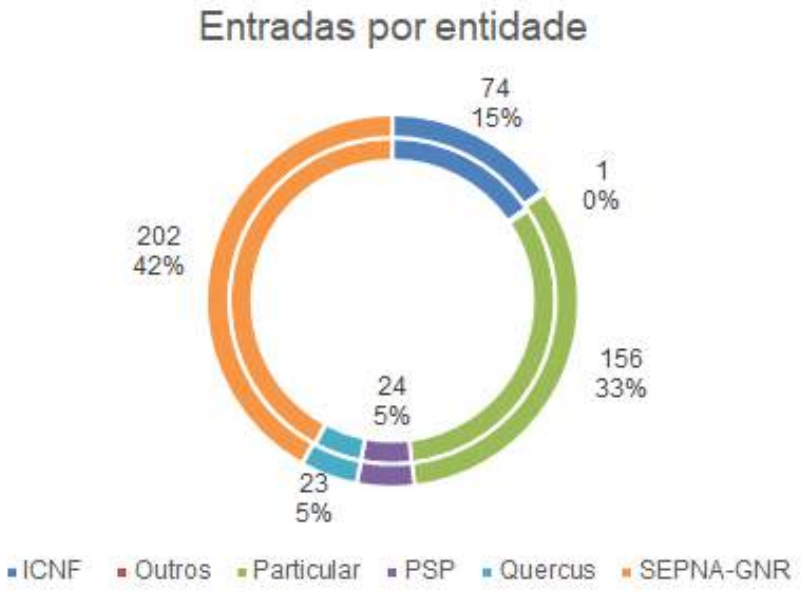


Gráfico 4 Entidades que entregaram animais no CERAS em 2023 em percentagem.

5.1.4. Espécies

Para efeitos estatísticos, as conclusões que se seguem foram feitas através da análise dos dados referentes apenas à entrada de animais vivos ou cadáveres pertencentes à fauna nativa portuguesa, excluindo assim o isco/amostra e animais domésticos.

Tal como se verifica ano após ano, a maioria dos animais que ingressam no centro pertencem à classe das aves (84%; n=403), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas. Os restantes animais que deram entrada no CERAS pertencem à classe dos mamíferos com 14% (n=69) e dos répteis (1%; n=5) - ver o Gráfico 5 abaixo. É ainda de referir que três mamíferos não foram identificados ao nível da espécie.

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

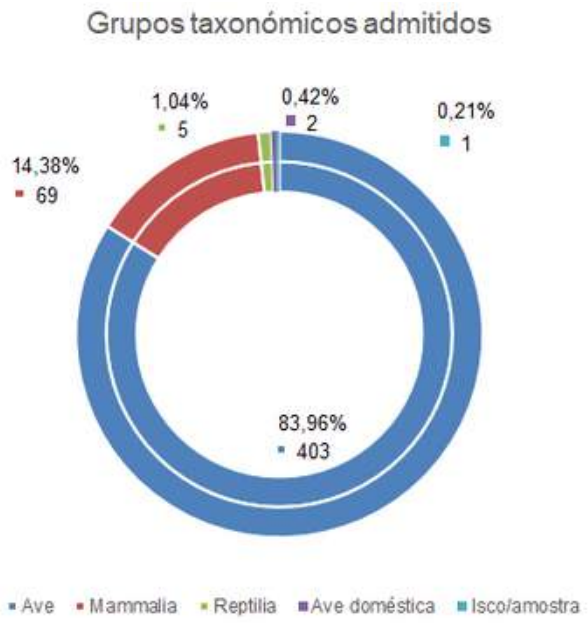


Gráfico 5 Ingressos no CERAS por classe taxonómica, em 2023.

Como representado no Gráfico 6, dentro da classe Aves destacam-se os Passeriformes com 35% (n=141), os Strigiformes com 16% (n=63), os Accipitriformes com 15% das admissões (n=59), seguido dos Apodiformes com 11% (n=46). Os Ciconiformes também representam uma parte considerável, com 9% das admissões (n=38).

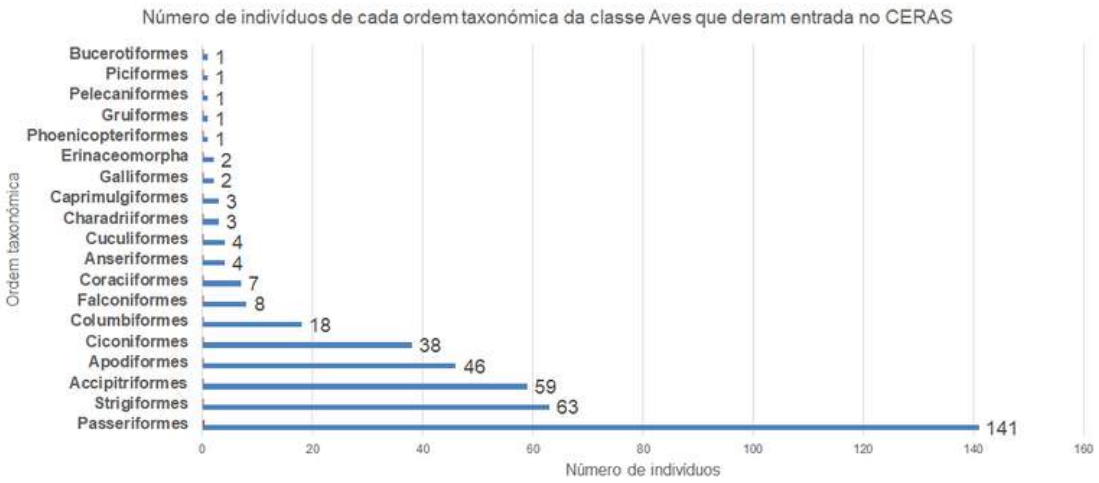


Gráfico 6 Número de ingressos de indivíduos da classe Aves, em 2023, por ordem taxonómica.

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

Algumas espécies de aves destacaram-se em número pela entrada de 20 ou mais indivíduos ao longo do ano, sendo a mais frequente a andorinha-dos-beirais (*Delichon urbicum*) com 53 indivíduos (Gráfico 7).

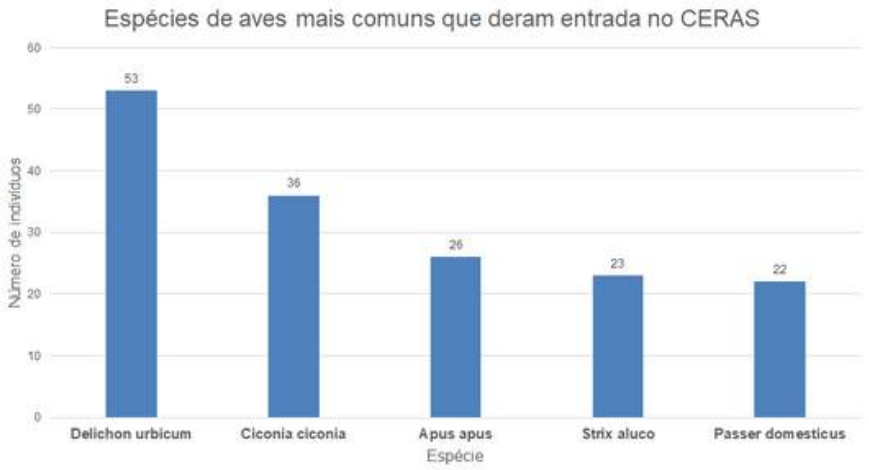


Gráfico 7 Espécies de aves com entrada igual ou superior a 20 indivíduos.

No que diz respeito aos mamíferos, em 2023 deram entrada 15 espécies (Gráfico 8) e três espécies não identificadas. Destaca-se a raposa (*Vulpes vulpes*) com 22 indivíduos, o ouriço (*Erinaceus europareus*) com 9 indivíduos e o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) com 8 indivíduos.

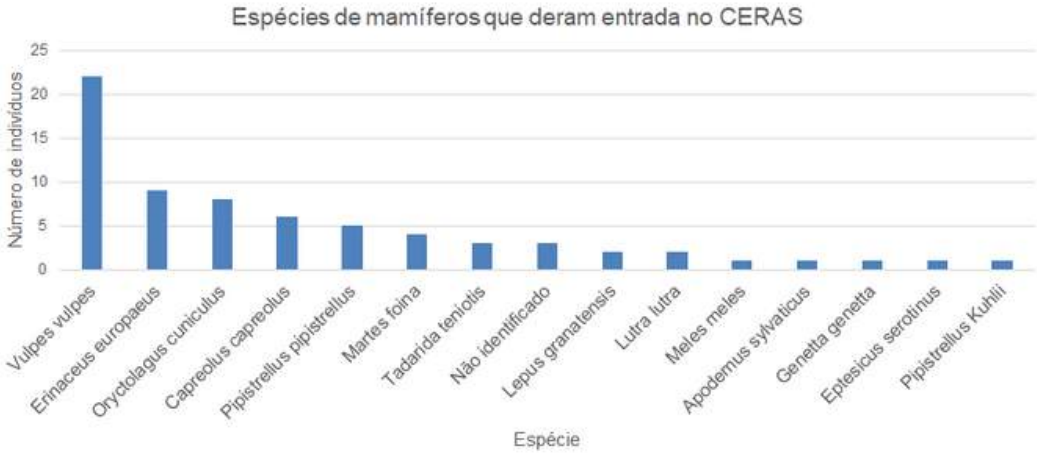


Gráfico 8 Número de indivíduos que deram entrada por espécie de mamíferos.

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

De acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005), a maioria dos animais que deram entrada no CERAS em 2023 tinham estatuto de conservação Pouco Preocupante (LC) (n=400), Quase Ameaçado (NT) (n=42) e Vulnerável (VU) (n=22). Dois animais pertenciam a espécies com estatuto de conservação Em Perigo (EN) e cinco Em Perigo Crítico de Extinção (CR), conforme ilustrado no Gráfico 9. Em três casos há Informação Insuficiente (DD) sobre o estatuto de conservação, são estes o mocho-de-orelhas (*Otus scops*), o bufo-pequeno (*Asio otus*) e morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*).

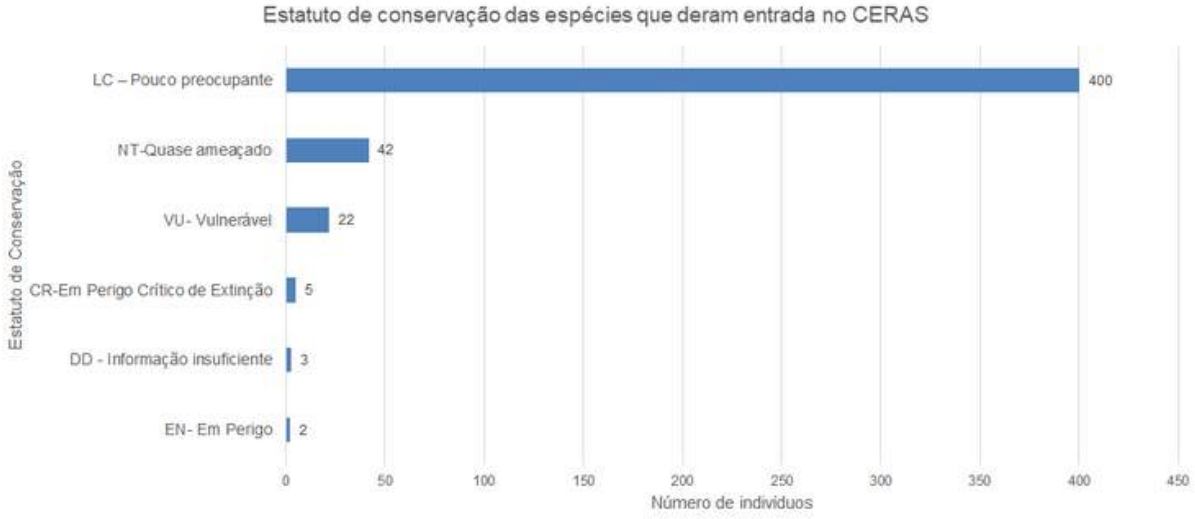


Gráfico 9 Número de indivíduos que deram entrada no CERAS em 2023 por estatuto de conservação de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005).

Apresenta-se de seguida uma tabela (Tabela 1) com informação sobre os animais recebidos cujo estatuto de conservação seja Em Perigo Crítico de Extinção (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU).

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

Tabela 2 Espécies recebidas no CERAS em 2023 cujo estatuto de conservação seja Em Perigo Crítico de Extinção (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU).

Nome científico	Nome comum	Estatuto de Conservação PT	Concelho	Causa de ingresso	Resolução
Aegypius monachus	Abutre-negro	CR-Em Perigo Crítico de Extinção	Castelo Branco	Doença	Morto
Aegypius monachus	Abutre-negro	CR-Em Perigo Crítico de Extinção	Idanha-a-Nova	Debilidade	Morto
Aegypius monachus	Abutre-negro	CR-Em Perigo Crítico de Extinção	Cadaval	Juvenil desorientado	Morto
Aegypius monachus	Abutre-negro	CR-Em Perigo Crítico de Extinção	Lisboa	Juvenil desorientado	Pendente
Aegypius monachus	Abutre-negro	CR-Em Perigo Crítico de Extinção	Évora	Juvenil desorientado	Pendente
Asio flammeus	Coruja-do-nabal	EN- Em Perigo	Castelo Branco	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Otis tarda	Abetarda-comum	EN- Em Perigo	Elvas	Desconhecida	Já entrou morto
Bubo bubo	Bufo-real	NT-Quase ameaçado	Elvas	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Bubo bubo	Bufo-real	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Bubo bubo	Bufo real	NT-Quase ameaçado	Portalegre	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Bubo bubo	Bufo real	NT-Quase ameaçado	Ponte de Sôr	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Bubo bubo	Bufo real	NT-Quase ameaçado	Elvas	Colisão com arame farpado / preso em vedação	Morto
Bubo bubo	Bufo-real	NT-Quase ameaçado	Vila Velha de Rodão	Atropelamento	Morto
Circaetus gallicus	Águia-cobreira	NT-Quase ameaçado	Idanha-a-Nova	Debilidade	Morto
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	PNSSM-ICNF	Eletrocussão	Morto
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Juvenil desorientado	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	PNSSM-ICNF	Envenenamento ou intoxicação	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Juvenil desorientado	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Eletrocussão	Morto
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Juvenil desorientado	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Juvenil desorientado	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	QUERCUS	Juvenil desorientado	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	ICNF outros	Desconhecida	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Desconhecida	Já entrou morto
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	ICNF Évora	Eletrocussão	Morto
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	ICNF Évora	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Juvenil desorientado	Libertado
Gyps fulvus	Grifo	NT-Quase ameaçado	SEPNA-GNR	Atropelamento	Já entrou morto
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Eletrocussão	Morto
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Évora	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Desconhecida	Morto
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Portalegre	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Outra	Libertado
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Portalegre	Tiro	Libertado
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Atropelamento	Morto
Lutra lutra	Lontra-europeia	NT-Quase ameaçado	Idanha-a-Nova	Atropelamento	Já entrou morto
Lutra lutra	Lontra-europeia	NT-Quase ameaçado	Idanha-a-Nova	Atropelamento	Já entrou morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Covilhã	Doença	Já entrou morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Covilhã	Doença	Morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Atropelamento	Morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Doença	Morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Covilhã	Atropelamento	Morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Covilhã	Doença	Morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Ataque de outro animal	Morto
Oryctolagus cuniculus	Coelho-bravo	NT-Quase ameaçado	Castelo Branco	Juvenil desorientado	Morto
Phoenicopterus roseus	Flamingo	VU- Vulnerável	Nisa	Debilidade	Libertado
Pernis apivorus	Falcão-vespeiro	VU- Vulnerável	Castelo de Vide	Debilidade	Morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Fundão	Doença	Morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Elvas	Atropelamento	Morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Covilhã	Desconhecida	Já entrou morto
Pernis apivorus	Falcão-vespeiro	VU- Vulnerável	Castelo de Vide	Debilidade	Morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Fundão	Doença	Morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Elvas	Atropelamento	Morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Covilhã	Desconhecida	Já entrou morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Idanha-a-Nova	Envenenamento ou intoxicação	Já entrou morto
Milvus milvus	Milhafre-real	VU- Vulnerável	Idanha-a-Nova	Traumatismo origem desconhecida	Já entrou morto
Lepus granatensis	Lebre	VU- Vulnerável	Castelo Branco	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Lepus granatensis	Lebre	VU- Vulnerável	Castelo Branco	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	VU- Vulnerável	Idanha-a-Nova	Atropelamento	Morto
Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	VU- Vulnerável	Idanha-a-nova	Atropelamento	Morto
Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	VU- Vulnerável	Nisa	Queda de ninho ou orfão	Morto
Clamator glandarius	Cuco-rabilongo	VU- Vulnerável	Nisa	Colisão com edifícios/janelas	Morto
Accipiter gentilis	Açor	VU- Vulnerável	Cadaval	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Accipiter gentilis	Açor	VU- Vulnerável	Cadaval	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Accipiter gentilis	Açor	VU- Vulnerável	Nisa	Debilidade	Morto
Accipiter gentilis	Açor	VU- Vulnerável	Abrantes	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Caprimulgus europaeus	Noitibó-cinzento	VU- Vulnerável	Sertã	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Caprimulgus europaeus	Noitibó-cinzento	VU- Vulnerável	Abrantes	Debilidade	Morto
Caprimulgus europaeus	Noitibó-cinzento	VU- Vulnerável	Alcains	Traumatismo origem desconhecida	Morto

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

5.1.5. Principais causas de entrada

De modo geral, as principais causas de entrada de animais no CERAS em 2023 foram de origem traumática (31%), agrupadas em 5 categorias: traumatismos de origem desconhecida (20%; n=97), colisão ou choque (2%, n=11), atropelamento (6%; n=30), eletrocussão (1%; n=6) e tiro (1%; n=5). Segue-se crias que caíram dos ninhos, ficaram órfãs ou com o ninho destruído (35%; n=166). Pode ver todas as causas de entrada no gráfico abaixo (Gráfico 10).

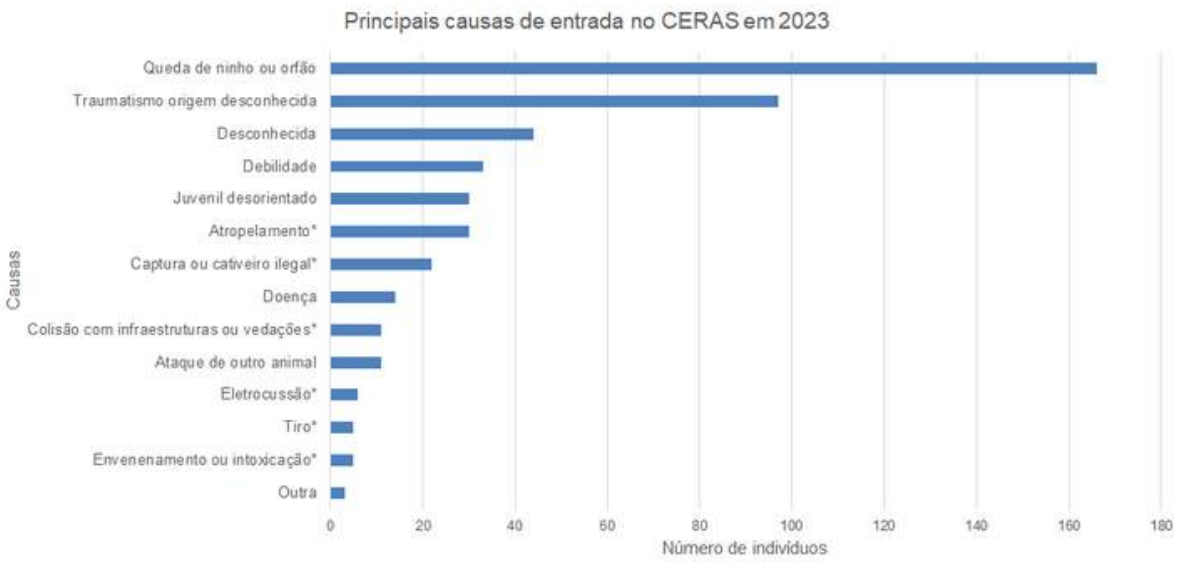


Gráfico 10 Causas de entrada no CERAS em 2023. As causas de origem antropogénica estão assinaladas com um asterisco (*).

É de salientar que cerca de 20% das entradas de animais no CERAS em 2023 são de origem antropogénica. A perseguição direta seja por tiro (1%; n=5), envenenamento (1%; n=5) ou cativeiro (5%; n=22) continuam a ocorrer, apesar de ilegais. Mas em maior expressão estão as causas por interações antropogénicas indiretas, associadas a interações com infra-estruturas humanas (estradas, linhas elétricas, vedações) ou com atividades humanas, como a criação de gado e até poluição. Importa referir que das entradas causadas por ataque de animal (n=11), pelo menos duas delas foram por ataque de animais domésticos, um fator também associado à atividade humana. Há ainda uma importante percentagem cuja causa é desconhecida (9%, n=44).

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

5.1.6. Resultados da recuperação

Em 2023 o CERAS recebeu 477 animais (excluindo os animais domésticos e isco), dos quais 435 deram entrada com vida. Destes, foram recuperados com sucesso e libertados 157 e morreram 263 animais, dos quais 56 foram eutanasiados. Três animais ficaram irrecuperáveis, tendo sido transferidos para um Parque Biológico. Ocorreram seis fugas e transitaram para 2024 ainda em processo de recuperação nove animais. É de referir que duas das entradas registadas não referem a resolução da recuperação, tendo sido por isso excluídas da análise da taxa de recuperação.

A maioria dos animais que morreu, a morte ocorreu nos primeiros dois dias após admissão no centro (n=134) ou na primeira semana (n=56). No momento de admissão no centro morreram 19 animais, sendo que a maioria das mortes foi por eutanásia (n=14) por se encontrarem lesões no exame físico incompatíveis com a mínima hipótese de recuperação e garantia de bem-estar do animal (Gráfico 11). Importa ressalvar que três admissões de animais vivos cuja resolução foi a morte, não há registo da data de resolução, pelo que não foi possível incluir todos os registos na análise do número de indivíduos mortos por período temporal.

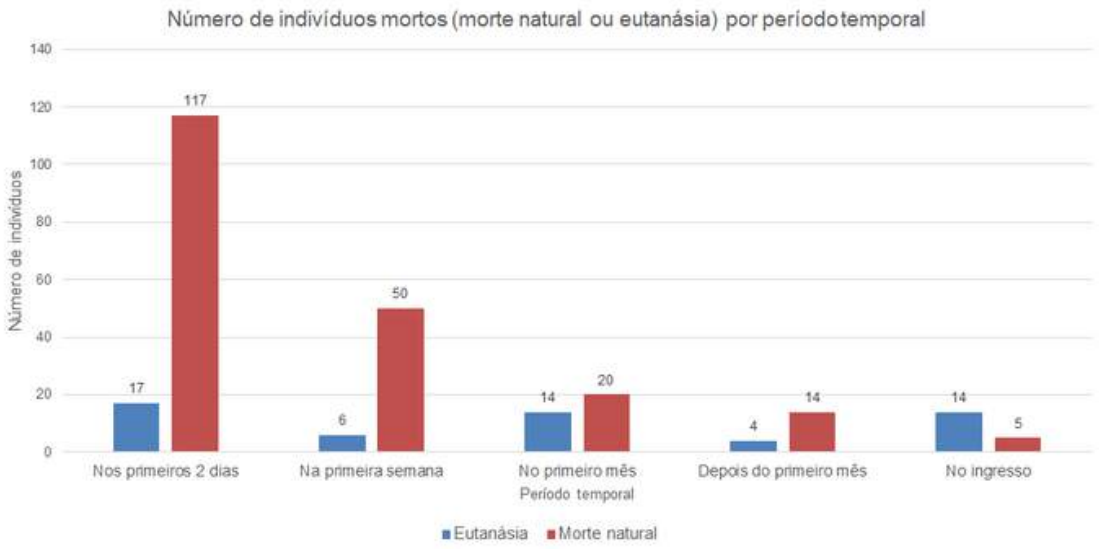


Gráfico 11 Número de animais mortes (morte natural e eutanásia) por período de tempo após entrada no centro em 2023.

RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS

Considerando os animais que deram entrada com vida e excluindo os animais transferidos, registos em branco, casos pendentes e aqueles aos quais foi realizada eutanásia no ingresso por se considerar não haver hipótese de recuperação (n=383), a taxa de recuperação de animais devolvidos ao seu habitat em 2023 foi de 41%.

Figura 21: Ouriço-cacheiro (Erinaceus europareus) em recuperação no CERAS.
Foto: João Albuquerque

MARCAÇÃO E SEGUIMENTO DE FAUNA

Foram marcadas xx aves com anilha metálica CEMPA, xx aves também com anilhas de cor (PVC) e xx com marcas alares. Em 2023 recebemos informação de aves controladas com marcas alares através do Portal da Maquia-programa AMS, de observadores particulares, e tres controles da central CEMPA.

No que diz respeito ao seguimento de fauna prosseguimos com as monitorizações de aves nos campos de alimentação para necrófagas no Tejo Internacional e nas zonas circundantes, através da foto armadilhagem, censos e observações regulares.

Em 2023 aumentamos o seguimento por GPS/GSM para 12 aves, nomeadamente 1 Grifo , 9 Abutres pretos e 2 Milhafres reais, estes últimos em parceria com o projecto Life Eurokite e Life AegypiusReturn. Marcamos nos ninhos x abutres pretos assim como capturamos o primeiro abutre preto adulto em meio natural em Portugal.

Figura 22: Libertação de um Grifo (*Gyps fulvus*) anilhado e com marcas alares
Foto: Samuel Infante

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Foram desenvolvidas diversas ações com o objetivo de sensibilizar e consciencializar a população para a Conservação da Natureza. Para esse efeito foram contactados, sistematicamente, os particulares que encontraram os animais, bem como algumas equipas da GNR e ICNF envolvidas na recolha e entrega dos animais, além dos padrinhos e madrinhas que contribuíram através de donativos. De forma direta, foram envolvidos mais de 2000 participantes, de vários pontos do país, desde Sintra, à Sertã e até mesmo a Cernache do Bonjardim.

Foram também realizadas atividades em parcerias com outras organizações de proteção do ambiente.

A página do Facebook conta com mais de 17 mil seguidores e a do Instagram com mais de 2700 seguidores.

A página da Quercus manteve-se actualizada com os animais presentes no centro e disponíveis para apadrinhamento.

Figura 23: Libertação de uma Águia de asa redonda (*Buteo buteo*) no âmbito da Grande Bolotada Ibérica, em Sintra, em parceria com a associação ADN. Foto: Arquivo Quercus.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Figura 24: Ação de educação ambiental através da libertação de um animal recuperado no CERAS.
Foto: Samuel Infante

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

De forma a assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se estabelecido protocolos de colaboração com diversas empresas , entidades publicas e por particulares. solicitado o apoio, quer em dinheiro (ex. apadrinhamentos, apoios) quer em géneros. Em 2023 vários particulares foram realizando donativos em géneros.

Graças ao apoio do Fundo Ambiental e outros mecenas foi possível adquirir vários materiais e equipamentos veterinários e ainda material para as obras de ampliação das instalações exteriores onde recuperam os animais internados no CERAS.

A página do Facebook conta com mais de 17 mil seguidores e a do Instagram com mais de 2300 seguidores.

A página da Quercus manteve-se actualizada com os animais presentes no centro e disponíveis para apadrinhamento.

FORMAÇÃO

Em 2023, o CERAS manteve a colaboração com os cursos de Enfermagem Veterinária e Cuidados Veterinários da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), e iniciou a introdução dos alunos do curso de Análises Químicas e Biológicas, nomeadamente nas unidades curriculares de Parasitologia e Análises Hematológicas e Bioquímicas.

Através da receção dos novos alunos da Escola Agrária no nosso espaço, foi possível esclarecer sobre o funcionamento dos centros de recuperação, principais causas de entrada e espécies admitidas, bem como considerações sobre a manipulação de animais selvagens, exame físico e noções básicas de terapêutica. Na componente prática, foram integrados alunos nas tarefas diárias do centro e na realização dos exames complementares de diagnóstico, sobretudo na recolha de amostras e análise destas no Laboratório de Parasitologia da ESA. Tal como nos anos anteriores, o CERAS renovou a sua parceria com algumas entidades, nomeadamente com o FAUNA (Núcleo de Animais Exóticos, Selvagens e Silvestres da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa). O CERAS participou no Dia Aberto da Escola Agrária, realizado a 4 de outubro, representado na fotografia abaixo inserida, onde vários alunos puderam ter contacto com a realidade de um centro de recuperação.

.

Figura 26: Visita de alunos da ESA ao CERAS
Foto: Arquivo Quercus

FORMAÇÃO

O CERAS contribuiu também para o projeto uma ação de capacitação sobre a problemática de aves e linhas eletricas no âmbito do projecto **Lifepowerlines4birds** destinada a técnicos e vigilantes do ICNF e e agentes do SEPNA da região centro.

Esta ação contou com 52 participantes e teve como objectivo e abordar a problemática de eletrocussão e colisão de aves selvagens com linhas eletricas de média tensão e capacitar os técnicos, vigilantes e agentes sobre as questões metodológicas para recolha de dados de mortalidade, as tecnologias anti electrocussão e anti colisão de correção de linhas existentes em Portugal, novas tipologias de apoio mais seguros para as aves assim como as ações de correção de linhas que vão ocorrer nas diferentes zonas de proteção especial para aves do projecto.

Figura 25: Ação de formação para ação de capacitação sobre a problemática de aves e linhas eletricas
Foto: Samuel Infante

Figura 26: Ação de formação para ação de capacitação sobre a problemática de aves e linhas eletricas
Foto: Samuel Infante

INVESTIGAÇÃO

Os centros de recuperação são locais ricos em informação biológica, que nos permitem avaliar o estado dos ecossistemas e populações. Assim sendo, o CERAS contribui regularmente para a investigação aplicada à conservação da Natureza.

Em 2023, mantivemos a colaboração com o Programa Antídoto Portugal (PAP), com o Programa de Vigilância da Gripe Aviária e com o Projeto Linhas Elétricas e Avifauna. Colaboramos através da recolha de amostras no projecto internacional de investigação Diclofenac and Other Non-Esteroidal Anti-inflammatory Drugs (ketoprofen, carprofen, flunixin) in Avian Scavengers in the Iberian Peninsula. A recolha de amostras de sangue de aves necrófagas prosseguiu em 2023. Foram realizadas 172 necrópsias, sendo que 5 foram no âmbito do Programa Antídoto Portugal, em casos de suspeita de envenenamento.

Em 2023, iniciou-se um registo sistemático do Banco de Amostras do CERAS-ESA, expandindo e melhorando o protocolo pré-existente entre as duas entidades. Das necrópsias realizadas, foram recolhidas diferentes amostras, sobretudo para estudos de parasitologia, toxicologia e doenças infecciosas. Foi realizado um registo fotográfico de todos os achados macroscópicos relevantes.

Participação em diversas relatórios de estágio e dissertações para obtenção de grau de licenciatura e mestrado em várias áreas: Biologia, Enfermagem Veterinária, Gestão Florestal e de Ecossistemas, Medicina Veterinária. O CERAS apresentou dois posters: um no congresso Europeu de abutres organizado pela VCF- Vulture Conservation Foundation e outro no IX Encontro da Associação Ibérica de Veterinários de Zoológicos e de Vida Selvagem.

INVESTIGAÇÃO

Presentation | File available

Prevalence, genetic diversity, geographic distribution and clinical findings of haemoparasites causing avian malaria in wildlife centers of Portugal

November 2023

DOI: 10.13140/RG.2.2.36526.89926

Conference: XVIII CONGRESO NACIONAL Y XV IBEROAMERICANO DE ETOOGÍA Y ECOLOGÍA EVOLUTIVA

João Tomás Cruz · Luis Manuel Madeira de Carvalho · Mariana Ribeiro Ferreira · Show all 6 authors · Alfonso Marzal

Figura 27: estudo sobre hemoparasitas no qual o CERAS participou com a recolha de amostras.

Figuras 28 e 29, em baixo: Posters apresentados por membros da equipa CERAS em 2023.

BIBLIOGRAFIA

da Luz Mathias, M., Fonseca, C., Rodrigues, L., Grilo, C., Lopes-Fernandes, M., Palmeirim, J. M., & Vingada, J. (Eds.). (2023). Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental. Fciencias. ID, ICNF.

Almeida J, Godinho C, Leitão D, Lopes RJ (2022) Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental. SPEA, ICNF, LabOR/UÉ, CIBIO/BIOPOLIS, Portugal

ANEXO I

Tabela 3 Tabela resumo dos ingressos no CERAS em 2023

Nome científico	Entregue no CERAS por	Vivo ou Morto	Causa de entrada	Resolução
Passer hispaniolensis	Particular	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Passer hispaniolensis	Particular	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Passer hispaniolensis	Particular	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Buteo buteo	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Turdus merula	Quercus	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Asio flammeus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Vulpes vulpes	Particular	Vivo	Desconhecida	Morto
Mauremys leprosa	Quercus	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Tyto alba	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Tyto alba	Quercus	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Tyto alba	Quercus	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Morto
Accipiter gentilis	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Accipiter gentilis	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Milvus migrans	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Transferido para parque biológico
Falco tinnunculus	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Falco tinnunculus	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Larus fuscus	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Morto
Buteo buteo	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Passer hispaniolensis	Particular	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Carduelis chloris	Particular	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Bubo bubo	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Buteo buteo	Particular	Vivo	Atropelamento	Morto
Milvus milvus	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Milvus milvus	PNSSM-ICNF	Vivo	Atropelamento	Morto
Pyrrhula pyrrhula	SEPNA-GNR	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Libertado
Oryctolagus cuniculus	SEPNA-GNR	Morto	Doença	Já entrou morto
Turdus iliacus	Particular	Vivo	Tiro	Morto
Circus aeruginosus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Tiro	Libertado
Erinaceus europaeus	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Turdus merula	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Vulpes vulpes	PNSSM-ICNF	Vivo	Doença	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Asio otus	Particular	Vivo	Tiro	Morto

Asio otus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Bubo bubo	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Passer domesticus	Quercus	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Pipistrellus Kuhlii	PNSSM-ICNF	Vivo	Debilidade	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Accipiter nisus	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Carduelis chloris	Particular	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Bubulcus ibis	PSP	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Gyps fulvus	PNSSM-ICNF	Vivo	Eletrocussão	Morto
Athene noctua	PSP	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Transferido para parque biológico
Buteo buteo	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Oryctolagus cuniculus	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Turdus merula	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Coccothraustes Coccothraustes	PNSSM-ICNF	Vivo	Desconhecida	Morto
Erinaceus europaeus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Turdus philomelus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Strix aluco	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Carduelis carduelis	SEPNA-GNR	Morto	Captura ou cativeiro ilegal	Já entrou morto
Tyto alba	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Otis tarda	PNSSM-ICNF	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Carduelis carduelis	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Morto
Carduelis carduelis	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Carduelis carduelis	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Carduelis carduelis	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Alcedo atthis	Particular	Vivo	Desconhecida	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Hirundo rustica	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Morto	Eletrocussão	Já entrou morto
Streptopelia decaocto	PNTI-ICNF	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Eptesicus serotinus	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Morto
Delichon urbicum	PSP	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Morto
Streptopelia decaocto	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Desconhecido

Erinaceus europaeus	Particular	Vivo	Desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Envenenamento ou intoxicação	Libertado
Columba livia	PNTI-ICNF	Vivo	Desconhecida	Morto
Columba livia	PNTI-ICNF	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Columba livia	PNTI-ICNF	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Streptopelia decaocto	PNTI-ICNF	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Streptopelia decaocto	PNTI-ICNF	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Strix aluco	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Vulpes vulpes	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Buteo buteo	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Ataque de outro animal	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Mauremys leprosa	Particular	Vivo	Atropelamento	Morto
Sturnus unicolor	SEPNA-GNR	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Morto
Psammodromus algirus	Particular	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Morto
Strix aluco	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Strix aluco	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Strix aluco	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Streptopelia decaocto	Particular	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Libertado
Sturnus unicolor	Particular	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Accipiter nisus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Vulpes vulpes	Particular	Vivo	Debilidade	Libertado
Milvus milvus	SEPNA-GNR	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Sturnus unicolor	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Strix aluco	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Strix aluco	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Meles meles	PNSSM-ICNF	Vivo	Atropelamento	Libertado

Oryctolagus cuniculus	Particular	Vivo	Atropelamento	Morto
Apus apus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Libertado
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Carduelis carduelis	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Vulpes vulpes	PNSSM-ICNF	Vivo	Debilidade	Morto
Capreolus capreolus	SEPNA-GNR	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Chloris chloris	Particular	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Erinaceus europaeus	Particular	Vivo	Atropelamento	Libertado
Turdus merula	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Asio otus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Asio otus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Upupa epops	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Morto
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Tyto alba	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Clamator glandarius	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Clamator glandarius	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Apus apus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Passer domesticus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Passer domesticus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apodemus sylvaticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Passer domesticus	SEPNA-GNR	Morto	Queda de ninho ou orfão	Já entrou morto
Passer domesticus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Streptopelia decaocto	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Alcedo atthis	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Clamator glandarius	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Clamator glandarius	SEPNA-GNR	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Passer domesticus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Streptopelia decaocto	Particular	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Passer domesticus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto

Delichon urbicum	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Sturnus unicolor	Particular	Vivo	Ataque de outro animal	Morto
Erinaceus europaeus	Particular	Vivo	Debilidade	Morto
Hieraaetus pennatus	SEPNA-GNR	Vivo	Eletrocussão	Morto
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Sturnus vulgaris	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Corvus corone	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Serinus serinus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Chloris chloris	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Buteo buteo	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Chloris chloris	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Sturnus unicolor	SEPNA-GNR	Vivo	Ataque de outro animal	Morto
Coccothraustes Coccothraustes	Particular	Vivo	Colisão com edíficios/janelas	Morto
Apus apus	Particular	Vivo	Debilidade	Morto
Turdus merula	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Debilidade	Libertado
Sturnus unicolor	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Pica pica	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Hieraaetus pennatus	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Martes foina	PNSSM-ICNF	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Lutra lutra	SEPNA-GNR	Morto	Atropelamento	Já entrou morto
Serinus serinus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Coccothraustes Coccothraustes	SEPNA-GNR	Morto	Debilidade	Já entrou morto
Tyto alba	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Tyto alba	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Athene noctua	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Strix aluco	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Garrulus glandarius	Quercus	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado
Pica pica	Quercus	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Libertado

Garrulus glandarius	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Streptopelia decaocto	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Debilidade	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Tyto alba	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Athene noctua	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Athene noctua	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Passer domesticus	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Não identificado	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Sturnus unicolor	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Capreolus capreolus	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Passer domesticus	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Martes foina	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Passer domesticus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	PSP	Vivo	Ataque de outro animal	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Debilidade	Morto
Athene noctua	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Apus pallidus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Turdus merula	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Libertado
Falco tinnunculus	SEPNA-GNR	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Cyanopica cooki	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Passer domesticus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Mauremys leprosa	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Libertado
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Milvus migrans	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Oriolus oriolus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Debilidade	Libertado
Cyanopica cooki	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Erinaceus europaeus	PNSSM-ICNF	Vivo	Desconhecida	Libertado
Athene noctua	PNSSM-ICNF	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Sturnus unicolor	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Buteo buteo	Particular	Vivo	Atropelamento	Libertado
Apus pallidus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado

Pica pica	PNSSM-ICNF	Vivo	Desconhecida	Morto
Corvus corone	PNSSM-ICNF	Vivo	Desconhecida	Morto
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Athene noctua	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Apus apus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Não identificado	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Não identificado	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Apus apus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Desconhecida	Libertado
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Ciconia ciconia	PSP	Vivo	Desconhecida	Libertado
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Apus pallidus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Ataque de outro animal	Morto
Pipistrellus pipistrellus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Pipistrellus pipistrellus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Pipistrellus pipistrellus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Pipistrellus pipistrellus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Erinaceus europaeus	Particular	Vivo	Atropelamento	Libertado
Buteo buteo	PNSSM-ICNF	Vivo	Colisão com arame farpado / preso em vedação	Morto
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus pallidus	PSP	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Streptopelia decaocto	Particular	Vivo	Debilidade	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Pica pica	SEPNA-GNR	Morto	Ataque de outro animal	Já entrou morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Morto	Queda de ninho ou orfão	Já entrou morto
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto

Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Hirundo rustica	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Bubo bubo	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Libertado
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Libertado
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Apus apus	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Sturnus unicolor	PSP	Vivo	Atropelamento	Morto
Apus apus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Milvus milvus	SEPNA-GNR	Morto	Envenenamento ou intoxicação	Já entrou morto
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Turdus merula	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Apus apus	PSP	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Apus apus	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Sturnus unicolor	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Ataque de outro animal	Morto
Falco tinnunculus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Apus apus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Hieraaetus pennatus	PNSSM-ICNF	Vivo	Desconhecida	Morto
Pipistrellus pipistrellus	PNSSM-ICNF	Vivo	Debilidade	Libertado
Apus apus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Apus apus	PSP	Vivo	Desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Apus apus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Turdus merula	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto

Apus apus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Asio otus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Milvus milvus	SEPNA-GNR	Morto	Traumatismo origem desconhecida	Já entrou morto
Apus pallidus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Passer domesticus	Particular	Vivo	Debilidade	Morto
Cyanopica cooki	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Falco tinnunculus	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus apus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Sturnus unicolor	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Merops apiaster	PSP	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Coturnix coturnix	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Oryctolagus cuniculus	Particular	Vivo	Doença	Morto
Erinaceus europaeus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Desconhecido
Hieraaetus pennatus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Morto	Eletrocussão	Já entrou morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Aegypius monachus	Quercus	Vivo	Doença	Morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Debilidade	Morto
Athene noctua	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Carduelis carduelis	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Hieraaetus pennatus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Sturnus unicolor	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Cyanopica cooki	SEPNA-GNR	Morto	Envenenamento ou intoxicação	Já entrou morto
Martes foina	SEPNA-GNR	Morto	Envenenamento ou intoxicação	Já entrou morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto

Lanius senator	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Vulpes vulpes	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus pallidus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Debilidade	Libertado
Capreolus capreolus	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Libertado
Aegypius monachus	Quercus	Vivo	Debilidade	Morto
Carduelis carduelis	SEPNA-GNR	Morto	Captura ou cativeiro ilegal	Já entrou morto
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Morto	Queda de ninho ou orfão	Já entrou morto
Apus apus	PNSSM-ICNF	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Merops apiaster	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Otus scops	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Vulpes vulpes	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Debilidade	Morto
Ciconia ciconia	PNSSM-ICNF	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Apus pallidus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Alcedo atthis	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Morto
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Hieraaetus pennatus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Larus fuscus	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Falco tinnunculus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Merops apiaster	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Delichon urbicum	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Milvus migrans	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Gyps fulvus	PNSSM-ICNF	Vivo	Envenenamento ou intoxicação	Libertado
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Mauremys leprosa	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Pernis apivorus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado

Carduelis carduelis	PSP	Vivo	Outra	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Desconhecida	Morto
Caprimulgus europaeus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Hieraaetus pennatus	Outros	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Phoenicopterus roseus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Libertado
Ptyonoprogne rupestris	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Cyanopica cooki	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Capreolus capreolus	SEPNA-GNR	Morto	Atropelamento	Já entrou morto
Oryctolagus cuniculus	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Accipiter gentilis	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Martes foina	PNSSM-ICNF	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Delichon urbicum	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Hieraaetus pennatus	SEPNA-GNR	Vivo	Outra	Libertado
Streptopelia decaocto	Particular	Vivo	Ataque de outro animal	Morto
Passer domesticus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Hieraaetus pennatus	PNSSM-ICNF	Vivo	Tiro	Libertado
Circus aeruginosus	SEPNA-GNR	Morto	Debilidade	Já entrou morto
Apus pallidus	SEPNA-GNR	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Vivo	Eletrocussão	Morto
Vulpes vulpes	Particular	Vivo	Outra	Morto
Apus apus	Particular	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Libertado
Cecropis daurica	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Libertado
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Libertado
Streptopelia decaocto	PSP	Vivo	Queda de ninho ou orfão	Morto
Falco peregrinus	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Entregue ao dono
Strix aluco	SEPNA-GNR	Vivo	Desconhecida	Morto
Alcedo atthis	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Libertado
Ciconia ciconia	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Bubo bubo	PNSSM-ICNF	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Vulpes vulpes	Quercus	Vivo	Atropelamento	Transferido para parque biológico
Strix aluco	PNSSM-ICNF	Vivo	Atropelamento	Predação

Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Oryctolagus cuniculus	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Vulpes vulpes	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Hieraaetus pennatus	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Apus apus	PSP	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Gyps fulvus	QUERCUS	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Bubo bubo	PNSSM-ICNF	Vivo	Colisão com arame farpado / preso em vedação	Morto
Falco tinnunculus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Capreolus capreolus	Particular	Vivo	Colisão com arame farpado / preso em vedação	Morto
Lutra lutra	SEPNA-GNR	Morto	Atropelamento	Já entrou morto
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Tyto alba	PNSSM-ICNF	Vivo	Atropelamento	Morto
Bubulcus ibis	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Tadarida teniotis	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Aegypius monachus	Quercus	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Athene noctua	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Vulpes vulpes	Particular	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Morto
Bubo bubo	SEPNA-GNR	Vivo	Atropelamento	Morto
Caprimulgus europaeus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Gyps fulvus	ICNF outros	Vivo	Desconhecida	Libertado
Picus viridis	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Lepus granatensis	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Circaetus gallicus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Caprimulgus europaeus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Vulpes vulpes	Particular	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Morto
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Morto	Desconhecida	Já entrou morto
Aegypius monachus	ICNF outros	Vivo	Juvenil desorientado	Pendente
Accipiter nisus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Oryctolagus cuniculus	Quercus	Vivo	Ataque de outro animal	Morto
Sturnus vulgaris	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Oryctolagus cuniculus	Particular	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Gyps fulvus	ICNF Évora	Vivo	Eletrocussão	Morto
Gyps fulvus	ICNF Évora	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Aegypius monachus	ICNF Évora	Vivo	Juvenil desorientado	Pendente
Genetta genetta	Particular	Morto	Atropelamento	Já entrou morto
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Libertado
Streptopelia decaocto	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Accipiter gentilis	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto

Lepus granatensis	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Streptopelia decaocto	SEPNA-GNR	Morto	Doença	Já entrou morto
Streptopelia decaocto	SEPNA-GNR	Morto	Doença	Já entrou morto
Streptopelia decaocto	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Accipiter nisus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Tadarida teniotis	Particular	Vivo	Debilidade	Morto
Alectoris rufa	SEPNA-GNR	Vivo	Tiro	Morto
Isco/amostra	SEPNA-GNR	Isco/amostra	Não aplicável	Não aplicável
Erinaceus europaeus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Pendente
Anas platyrhynchos	ICNF Évora	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Pendente
Anas platyrhynchos	ICNF Évora	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Pendente
Anas platyrhynchos	ICNF Évora	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Pendente
Anas platyrhynchos	ICNF Évora	Vivo	Captura ou cativeiro ilegal	Pendente
Capreolus capreolus	SEPNA-GNR	Morto	Ataque de outro animal	Já entrou morto
Tadarida teniotis	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Ardea cinerea	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Morto
Larus fuscus	SEPNA-GNR	Vivo	Juvenil desorientado	Morto
Accipiter nisus	SEPNA-GNR	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Libertado
Gyps fulvus	SEPNA-GNR	Morto	Atropelamento	Já entrou morto
Falco tinnunculus	SEPNA-GNR	Vivo	Doença	Morto
Buteo buteo	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Erinaceus europaeus	Particular	Vivo	Ataque de outro animal	Pendente
Ciconia ciconia	Quercus	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Erinaceus europaeus	SEPNA-GNR	Vivo	Debilidade	Pendente
Serinus serinus	Particular	Vivo	Traumatismo origem desconhecida	Morto
Serinus canaria	PSP	Vivo	Juvenil desorientado	Entregue ao dono